



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES DE SAÚDE A RESPEITO DO **ESTIGMA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV AIDS: UM OLHAR SOBRE A** **INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

Ivana Silva Rodrigues¹; Marcio Costa de Souza²

1.Ivana Silva Rodrigues, PVIC/UEFS, ENFERMAGEM, e-mail: ivana172308@gmail.com

2.Marcio Costa de Souza, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: mcsouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Educação Permanente em Saúde; Integralidade.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus identificado no início da década de 1980, responsável por uma das epidemias mais marcantes da história (Rachid; Schechter, 2008; Raffanti; Hass, 2018). Entretanto, o impacto do HIV vai além das dimensões biológicas, refletindo-se em estigmas, preconceitos e processos de exclusão social (Terto Júnior, 2002; Parker, 2013).

O cuidado integral às pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) é um desafio central no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo articulação entre práticas clínicas, educativas e relacionais que considerem o indivíduo em sua totalidade biopsicossocial e espiritual (Silva; Sena, 2008). Nesse contexto, a qualificação dos profissionais de saúde é essencial para garantir a integralidade do cuidado, promovendo a articulação entre ensino e serviço, problematiza o cotidiano do trabalho e fortalece as tecnologias relacionais, fundamentais para o acolhimento, a construção de vínculo e a redução do estigma relacionado ao HIV/AIDS (Jesus; Rodrigues, 2022; Teixeira *et al.*, 2023).

Este estudo tem como objetivos geral analisar a percepção da qualificação dos trabalhadores para o cuidado às PVHA e seus estigmas; e como objetivos específicos: conhecer a percepção dos usuários sobre a qualificação para um cuidado Humanizado e suas múltiplas dimensões; compreender a interface entre qualificação profissional e a prática cotidiana. para a efetivação da integralidade do cuidado

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado em um Serviço de Assistência Especializada localizado em uma cidade metropolitana de grande porte, no estado da Bahia, referência em atenção a PVHA, foi realizado com 13 usuários selecionados por saturação teórica. Os dados foram coletados por entrevistas

semiestruturadas, com autorização por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, analisadas por meio de análise temática de conteúdo (Minayo, 2017). aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (Plataforma Brasil, parecer nº 5.297.614; CAAE 54898221.4.0000.0057), em conformidade com as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, foram desenvolvidas por meio dos núcleos de sentidos duas categorias, a primeira foi denominada de **A Percepção do Cuidado Humanizado e suas Dimensões**, e a segunda de **A Interface entre Qualificação Profissional e a Prática Cotidiana**.

A Percepção do Cuidado Humanizado e suas Dimensões

A atenção às PVHA requer práticas que integrem aspectos clínicos, sociais, psicológicos e emocionais, considerando suas vulnerabilidades e múltiplas necessidades. A qualificação profissional emerge como elemento central para a efetivação de um cuidado integral, promovendo acolhimento, vínculo terapêutico e enfrentamento do estigma (Oliveira et al., 2021; Silva et al., 2023). No entanto, os relatos dos usuários indicam lacunas na formação inicial e fragilidades institucionais, evidenciando práticas fragmentadas e estigmatizantes, que comprometem a integralidade do cuidado (Silva; Sena, 2008; Souza et al., 2024).

Apesar disso, experiências positivas foram identificadas, destacando o acolhimento, a escuta qualificada e a construção de vínculos como estratégias capazes de transmitir segurança, favorecer a adesão ao tratamento e ampliar a integralidade do cuidado (Merhy, 2002; Santana; Mendonça, 2024; Santos et al., 2022). A comunicação eficaz e empática, bem como a valorização da subjetividade e da participação ativa dos usuários, são elementos centrais para a humanização do cuidado, rompendo barreiras de estigmatização e fortalecendo a relação entre profissionais e usuários (Pinto, 2022; Moura et al., 2022).

A análise evidenciou que o cuidado humanizado transcende a dimensão técnica, envolvendo práticas éticas, comunicacionais e relacionais. O acolhimento se mostrou fundamental para promover pertencimento, confiança e protagonismo dos usuários, contribuindo para a continuidade terapêutica e a promoção da saúde integral (Perdigão, 2020; Santos et al., 2022). Assim, a formação e qualificação profissional devem estimular competências técnicas e habilidades relacionais, capazes de reduzir desigualdades e consolidar um cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa.

A Interface entre Qualificação Profissional e a Prática Cotidiana

A qualificação profissional é essencial para desenvolver competências técnicas e interpessoais alinhadas às demandas do ambiente de trabalho (Fornereto, 2023; Camacho; Souza, 2021). A Educação Permanente em Saúde (EPS) atua como estratégia

para integrar ensino e prática, promovendo reflexão crítica e atualização contínua, fortalecendo equipes preparadas para atender de forma integral e resolutiva às necessidades dos usuários (Forneto, 2023; Metelski et al., 2023).

Relatos de usuários evidenciaram que a qualificação técnica garante a resolutividade das ações, assegurando eficácia e segurança nos tratamentos, enquanto a falta de atualização e de preparo técnico pode resultar em desqualificação e iatrogenia (Souza; Andrade; Dáuzio, 2024). Exemplos de práticas qualificadas incluem acompanhamento individualizado e orientação detalhada sobre medicação, demonstrando a importância da competência técnica aliada ao cuidado humanizado (Ministério da Saúde, 2023).

Portanto, a interface entre qualificação profissional e prática cotidiana revela que a formação contínua, ética e técnica dos profissionais é fundamental para garantir cuidado integral, humanizado e seguro às PVHA. A EPS não apenas aprimora conhecimentos, mas também desenvolve habilidades relacionais, fortalecendo o vínculo terapêutico e promovendo práticas que respeitam a autonomia e protagonismo dos usuários, contribuindo para a efetividade da atenção em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o cuidado PVHA requer práticas integradas, que combinem conhecimento técnico, habilidades interpessoais e humanização, promovendo acolhimento, vínculo terapêutico e enfrentamento do estigma. A EPS mostrou-se fundamental para qualificar profissionais, articulando ensino e prática e fortalecendo a adesão ao tratamento. Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados a preconceitos, estigmas e fragmentação do cuidado, reforçando a necessidade de qualificação contínua e articulação da Rede de Atenção à Saúde, garantindo um cuidado integral, seguro e centrado no usuário.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, A. C. L. F.; SOUZA, V. M. F. Gestão da formação e qualificação profissional na saúde: desafios e perspectivas. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19011>.

CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. *Saúde em Debate* [online], 2017, v. 41, n. 115, pp. 1177-1186. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711515>.

FORNERETO, A. P. N. Educação Permanente em Saúde como estratégia para o aprimoramento das práticas de cuidado. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/pDB5gxQg63dY55NYQxwnBtB/?lang=pt>.

JESUS, J. M. de; RODRIGUES, W. A trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 20, e001312201, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs1312.

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. O cuidado integral: uma proposta de reorientação da prática em saúde. In: MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. (Org.). *Cuidado integral: práticas de saúde e subjetividade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. p. 13-34.

MERHY, E. E. et al. As redes vivas: multiplicidades gerando existências. Implicações para a produção do cuidado e a produção do cotidiano em saúde. *Saúde em Debate*, v. 53, p. 153-164, 2014.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual do cuidado contínuo das pessoas vivendo com HIV/aids*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/manual-do-cuidado-continuo-das-pessoas-vivendo-com-hivaids-atual/view>.

MOURA, Rose Ferraz Carmo et al. Reconectando vidas: práticas de cuidado em saúde sob o olhar de Pessoas Vivendo com HIV/Aids. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, [S. l.], v. 46, n. 135, p. 1107-1122, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213511>.

PARKER, R. Interseções entre Estigma, Preconceito e Discriminação na Saúde Pública Mundial. In: MONTEIRO, S.; VILLELA, W. (org.). *Estigma e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. p. 25-46.

PERDIGÃO, R. E. A. Oportunidade de vinculação de pessoas vivendo com HIV: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S. l.], v. 23, e200020, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200020>.

PINTO, F. G. Comunicação em saúde como ferramenta médica essencial: revelação de diagnósticos e o acompanhamento de adolescentes com HIV. *Boletim de Medicina e Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/bms/article/download/337/108/4832>.

RAFFANTI, S.; HASS, D. W. Antimicrobianos (continuação): agentes antirretrovirais. In: GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. *As bases farmacológicas da terapêutica*. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2018. p. 1011-1035.

RACHID, M.; SCHECHTER, M. *Manual de HIV/AIDS*. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

SANTANA, K. S. B.; MENDONÇA, L. A. de. Acolhimento e humanização na atenção farmacêutica: desafios e estratégias para o cuidado de indivíduos vivendo com HIV. *Revista Científica Cognitionis*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e532, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.532>.

SANTOS, A. R. et al. Vozes e experiências de pessoas vivendo com HIV/Aids: práticas de cuidado e humanização em saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1107-1122, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515>.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. DE. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 1, p. 48–56, mar. 2008.

SILVA, W. M. M. et al. A equipe multiprofissional e o debate acerca do atendimento humanizado. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 6154–6164, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6154-6164>.

SOUZA, J. C. M.; ANDRADE, J. V.; DÁZIO, E. M. R. Conhecimentos e habilidades do profissional enfermeiro no cuidado à pessoa com traqueostomia: revisão integrativa. *Revista Praxys*, [S. l.], v. 13, e8142, 2024. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/8142>.

TERTO JUNIOR, V. Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década da epidemia HIV/AIDS. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 147-158, jun. 2002.

TEIXEIRA, C. P. et al. (Org.). *Educação na saúde: fundamentos e perspectivas*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023. (Série Vivências em Educação na Saúde, v. 28). DOI: 10.18310/9786554620512.